



A Implementação do Ensino Bilingue como vector para a preservação da Identidade Cultural dos povos macua da província de Nampula-Moçambique

The Implementation of Bilingual Education as a vector for the preservation of the Cultural Identity of the Macua people of Nampula Province - Mozambique

Elsa Marisa Eduardo Sandífula Changa Macia

João Aurélio Ribeiro

José Fernando Saide Jambe

Patrícia Adão do Rosário José Martins Vahanle

Ussene Tomás Vieira

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal analisar como a implementação do ensino bilíngue nas escolas da periferia da Província de Nampula contribui para a preservação da identidade cultural dos alunos de origem macua. A pesquisa parte da questão de investigação: *De que maneira a implementação do ensino bilíngue nas escolas da periferia da Província de Nampula contribui para a preservação da identidade cultural dos alunos de origem macua?* A realidade sociolinguística de Moçambique, marcada por uma rica diversidade étnica e linguística, coloca em evidência a importância de políticas educacionais que valorizem as línguas locais. No caso dos macuas, maior grupo etnolinguístico da Província de Nampula, a introdução do ensino bilíngue, que combina o uso da língua portuguesa com a língua materna (em particular o Emakhuwa), nas escolas periféricas representa uma estratégia crucial para o fortalecimento e a valorização da cultura local. Ao integrar a língua e os saberes tradicionais no currículo escolar, o ensino bilíngue favorece a construção de uma identidade cultural mais sólida entre os alunos, ao mesmo tempo em que facilita a aprendizagem por meio de uma língua que lhes é familiar.

Palavras-chave: Ensino Bilingue; Identidade cultural; implementação; macua

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze how the implementation of bilingual education in schools on the outskirts of Nampula Province contributes to the preservation of the cultural identity of students of Macua origin. The research is based on the following research question: How does the implementation of bilingual education in schools on the outskirts of Nampula Province contribute to the preservation of the cultural identity of students of Macua origin? The sociolinguistic reality of Mozambique, marked by a rich ethnic and linguistic



diversity, highlights the importance of educational policies that value local languages. In the case of the Macua, the largest ethnolinguistic group in Nampula Province, the introduction of bilingual education, which combines the use of Portuguese with their mother tongue (in particular Emakhuwa), in outlying schools represents a crucial strategy for strengthening and valuing local culture. By integrating traditional language and knowledge into the school curriculum, bilingual education favors the construction of a more solid cultural identity among students, while facilitating learning through a language that is familiar to them.

Keywords: Bilingual Education; Cultural Identity; Implementation; Macua

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural e linguística constitui uma das maiores riquezas de Moçambique, país onde coabitam múltiplas línguas nacionais e expressões culturais enraizadas nas diversas comunidades étnicas. De acordo com Firmino (2006), Moçambique possui mais de 20 línguas bantu faladas por diferentes grupos etnolinguísticos, sendo um dos países mais linguisticamente diversos da África Austral. Entre estas, destaca-se o povo macua, predominante na Província de Nampula, cuja identidade cultural é fortemente vinculada à língua materna macua, e aos valores e práticas tradicionais que a acompanham. No entanto, a predominância histórica da língua portuguesa como único meio de instrução nas escolas públicas tem contribuído, em muitos casos, para o enfraquecimento dos idiomas locais e, por consequência, para a gradual erosão das identidades culturais associadas a essas línguas (Benson, 2004).

Nesse contexto, a implementação do ensino bilíngue, que associa o ensino em língua portuguesa com o uso da língua materna dos alunos, emerge como uma alternativa pedagógica relevante para responder aos desafios da educação inclusiva e culturalmente sensível. Segundo UNESCO (2003), o uso da língua materna no ensino inicial é fundamental para o sucesso escolar e para a preservação do património cultural das comunidades. Esta abordagem visa não apenas melhorar o processo de aprendizagem, tornando-o mais acessível e eficaz, mas também funcionar como um instrumento de valorização e preservação das culturas locais. Ao permitir que os alunos aprendam a partir da sua própria realidade linguística e cultural, o ensino bilíngue tem o potencial de reforçar o sentimento de pertença, identidade e autoestima nas crianças de origem macua, sobretudo nas zonas periféricas, onde o contacto com a tradição é ainda mais direto (Nkolola-Wakumelo, 2010).



METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto à abordagem, classifica-se como sendo qualitativa que, de acordo com Gil (2008), se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica nas relações sociais.

Na recolha de dados, usamos a entrevista semiestruturada a partir do qual desenvolvemos um trabalho de campo numa das escolas da cidade de Nampula que permitiu a nossa familiarização com o espaço de estudo. Para tal, visitamos a escola estudada, onde fizemos a observação sistemática de aulas nas turmas do ensino bilingue e conversamos com 20 alunos, 1 membro da direcção da escola (DAE), 5 professores e 5 pais e/ou encarregados de educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antecedentes da Introdução do Ensino Bilíngue em Moçambique

Até a década de 1960, predominava a suposição de que indivíduos bilíngues apresentavam desempenho inferior em diversos testes intelectuais, sobretudo os de natureza verbal. Segundo Borba (2020), pesquisas da época indicavam que o bilinguismo estava associado a uma limitação linguística, principalmente quando se aplicavam testes de inteligência verbal, sugerindo um efeito negativo nas habilidades verbais desses sujeitos.

Entretanto, essa visão começou a ser contestada já por alguns autores antes da década de 1960. Ferreira, Chacon e Capellini (2021) destacam que tais pesquisas iniciais refutavam a ideia de que o bilinguismo comprometeria o desenvolvimento intelectual, afirmando que indivíduos bilíngues não apresentavam prejuízos significativos em relação ao desempenho verbal.

A partir da década de 1960, estudos mais aprofundados sobre a relação entre bilinguismo e inteligência começaram a emergir. Pesquisas com sujeitos bilíngues francês-inglês revelaram que, ao se controlar o status socioeconômico, o bilinguismo equilibrado, aquele em que o indivíduo possui proficiência semelhante nas duas línguas, estava positivamente correlacionado com melhores pontuações em diferentes testes cognitivos (SIQUEIRA, HUBNER & WILSON, 2017). Nos anos subsequentes, novos estudos



corroboraram essas conclusões, mostrando uma associação positiva entre o desempenho acadêmico e o bilinguismo.

Nas últimas décadas, consolidou-se progressivamente a compreensão de que o ensino bilíngue pode gerar diversos benefícios cognitivos. Tais efeitos positivos têm sido observados tanto em testes verbais quanto não verbais, indicando que o bilinguismo pode ampliar habilidades metalinguísticas, flexibilidade cognitiva e consciência cultural.

A educação bilíngue, conforme destaca Siqueira et al. (2017), tem por objetivo não apenas o ensino de uma segunda língua, mas também a formação de indivíduos capazes de vivenciar e interagir com diferentes culturas. Ela promove a consciência intercultural, o respeito à diversidade e a ampliação de oportunidades pessoais e profissionais.

As escolas bilíngues mantêm o mesmo currículo das instituições tradicionais, com as mesmas disciplinas e conteúdos, mas as aulas são ministradas em dois idiomas, frequentemente português e inglês. Mais do que uma simples tradução de conteúdos, o ensino bilíngue integra a vivência cultural e linguística, permitindo que os alunos utilizem ambos os idiomas de forma significativa tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Em Moçambique, o ensino bilíngue foi introduzido de forma experimental entre os anos de 1993 e 1997, em escolas das províncias de Gaza e Tete, utilizando as línguas maternas locais como línguas de instrução. Em 2017, o programa foi expandido de maneira significativa e atualmente abrange cerca de 3.550 escolas primárias, beneficiando aproximadamente dois milhões de alunos em todo o território nacional (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano [MINEDH], 2017).

Educação Bilíngue: Vantagens e Desvantagens

A educação bilíngue apresenta um conjunto de implicações cognitivas e culturais importantes. Indivíduos bilíngues precisam coordenar dois sistemas linguísticos distintos, o que pode oferecer benefícios substanciais, mas também envolve certos custos cognitivos. De acordo com Sutton-Spence (2014), os principais ganhos relacionados ao bilinguismo incluem uma maior flexibilidade mental, superioridade no desenvolvimento de funções cognitivas como atenção e inibição, maior uso de estratégias cognitivas na resolução de problemas, elevação da consciência metalinguística e ampliação da capacidade comunicativa.



Analisar as vantagens e desvantagens da educação bilíngue é essencial para uma compreensão equilibrada da sua aplicação. Do ponto de vista positivo, diversos benefícios são frequentemente associados ao bilinguismo, conforme apontado por Davi (2017):

- **Competência linguística:** Embora seja o benefício mais evidente, essa competência também contribui para a ativação de redes cerebrais complexas, promovendo um pensamento mais aberto e criativo.
- **Competência profissional:** A formação bilíngue expande significativamente as oportunidades de inserção no mercado de trabalho, sendo um diferencial competitivo em processos seletivos.
- **Competência cognitiva:** Ser bilíngue transcende o simples domínio de dois idiomas, pois envolve o desenvolvimento de habilidades comunicativas avançadas e proporciona maior flexibilidade mental.
- **Competência cultural:** A língua está intrinsecamente ligada à cultura. Assim, a educação bilíngue promove a compreensão intercultural, reduz barreiras mentais e culturais e proporciona uma visão mais ampla e pluralista do mundo.

Além disso, os efeitos positivos da educação bilíngue incluem o aumento do controle cognitivo (com melhorias no funcionamento executivo) e o fortalecimento da flexibilidade cognitiva e da consciência metalinguística (SUTTON-SPENCE, 2014). Esses fatores são especialmente relevantes no desenvolvimento educacional de crianças em contextos multiculturais, como é o caso de Moçambique.

Apesar dos inúmeros benefícios, a educação bilíngue também apresenta desafios, como a necessidade de políticas educacionais consistentes, formação específica de professores e produção de materiais didáticos adequados em línguas locais. A superação dessas dificuldades é essencial para que as vantagens do bilinguismo possam ser plenamente aproveitadas no contexto escolar.

Noção de Identidade Cultural

A identidade cultural é um conceito central nas áreas da sociologia e da antropologia, relacionado ao sentimento de pertencimento a uma determinada cultura compartilhada por um grupo de indivíduos. Conforme Diana (2022), a identidade cultural abrange elementos como tradições, crenças, práticas sociais, preferências e outros aspectos culturais comuns entre os



membros de uma comunidade. A autora destaca ainda que determinados fatores são decisivos para a formação da identidade cultural de um grupo, como a história, o território, a raça, a etnia, o idioma e a religião.

Segundo Hall (2006), a identidade cultural não é uma essência fixa, mas um processo dinâmico de construção, constantemente influenciado por contextos históricos, sociais e políticos. Esse processo é moldado pelas experiências de vida dos indivíduos e pelas interações que desenvolvem com seu meio ambiente e com os demais membros da sociedade. Assim, as identidades culturais se formam a partir de uma contínua articulação entre o passado coletivo, a memória cultural e as condições do presente.

A diversidade cultural está intimamente ligada ao conceito de identidade, pois refere-se à coexistência de múltiplas culturas, expressões e formas de vida dentro de uma sociedade ou entre sociedades diferentes (UNESCO, 2001). Essa diversidade é resultado da interação entre os seres humanos e o ambiente ao longo da história, gerando distintas formas de organização social, linguagem, arte, espiritualidade e modos de vida.

As experiências vividas no seio de uma comunidade são fundamentais para a construção da identidade e do sentimento de pertença. Como afirma Geertz (1973), a cultura é um sistema simbólico por meio do qual os indivíduos interpretam e dão sentido ao mundo. Nesse contexto, a identidade cultural emerge das práticas compartilhadas e da continuidade de valores transmitidos de geração em geração.

Portanto, compreender a identidade cultural implica considerar os fatores históricos, territoriais e simbólicos que moldam a maneira como os indivíduos se reconhecem e são reconhecidos como parte de um grupo. A valorização dessas identidades é essencial para promover o respeito à diversidade e à pluralidade cultural nas sociedades contemporâneas.

RESULTADOS DA PESQUISA

Resultados Apurados com a Entrevista ao Diretor da Escola

Conforme descrito na metodologia deste estudo, a entrevista com o gestor da escola teve como principal objectivo compreender quais condições estão presentes na instituição para a implementação eficaz do ensino bilíngue, de forma a atender aos anseios da comunidade local e a estar alinhado com a sua realidade sociocultural.



A primeira questão direcionada ao diretor da escola foi: *“Há quanto tempo exerce a função de diretor ou diretor adjunto da escola?”* O entrevistado informou estar vinculado à gestão da instituição há mais de cinco anos, o que lhe confere uma visão abrangente das dinâmicas escolares ao longo do tempo.

Em seguida, investigou-se *como são realizadas as capacitações em ensino bilíngue* para os professores da Zona de Influência Pedagógica (ZIP). O gestor relatou que essas capacitações ocorrem uma vez por trimestre e são realizadas separadamente das formações direcionadas ao ensino monolíngue, podendo ocorrer dentro ou fora da ZIP.

Quanto à *distribuição de materiais didáticos do ensino bilíngue*, o entrevistado reconheceu haver deficiências significativas. Segundo ele, os materiais – que consistem basicamente em livros para alunos e um número reduzido de programas de ensino – são frequentemente entregues com atraso. Ainda assim, quando disponíveis, são distribuídos de forma equitativa entre os professores, mediante organização do setor pedagógico. Destacou-se também que, em muitos casos, as aulas iniciam sem que os alunos tenham acesso ao material básico, como o livro.

Na quarta pergunta, questionou-se *quais estratégias são utilizadas para a efetivação do ensino bilíngue*. O director respondeu que a escola prioriza a colocação de professores que dominem a língua Emakhuwa, tanto na forma oral quanto escrita, mesmo que esses profissionais ainda não possuam formação específica em ensino bilíngue. Após o início do ano letivo, tais professores passam por capacitações contínuas. A escolha por docentes falantes da língua local visa respeitar os aspectos culturais e evitar interpretações equivocadas de conteúdos complexos e sensíveis.

Em relação à pergunta sobre *os principais desafios enfrentados pela escola na implementação do ensino bilíngue*, o gestor destacou a carência de recursos humanos qualificados, a escassez de materiais didáticos adequados e a falta de financiamento. Outro desafio importante mencionado foi a necessidade de conscientizar a comunidade local sobre a importância do ensino bilíngue na preservação da identidade cultural dos povos macua.

Autores como Flory e Sousa (2000) enfatizam que o ensino bilíngue pode contribuir significativamente para o fortalecimento do relativismo linguístico e da relação entre linguagem e pensamento. No entanto, alertam para dificuldades frequentes, como a escassez de professores



formados, a ausência de materiais como manuais e programas de ensino, a insuficiência de livros para os alunos e os desafios de convencer pais e encarregados de educação sobre os benefícios da educação bilíngue.

Por fim, foi solicitado ao gestor que *avaliasse o impacto do ensino bilíngue na preservação da identidade cultural*. A resposta foi positiva: segundo ele, essa modalidade de ensino proporciona uma experiência acolhedora para os alunos que ingressam pela primeira vez na escola, ainda que alguns pais e encarregados de educação demonstrem resistência. O entrevistado observou, contudo, que há dificuldades quando os pais não dominam a língua materna na forma escrita, o que compromete o apoio aos filhos nas tarefas escolares.

As informações obtidas com essa entrevista revelam que a efetivação do ensino bilíngue exige professores capacitados e com domínio da língua e cultura locais, acesso regular a materiais didáticos adequados e um trabalho colaborativo com as famílias. Os valores culturais (entre os quais se incluem o idioma, as crenças religiosas e os costumes) são fundamentais para a formação da identidade de um povo, e devem ser respeitados e integrados ao ambiente escolar de forma estratégica e sensível.

Resultados Apurados com a Entrevista aos Professores

Foram entrevistados cinco professores da 8ª classe, sendo um do sexo masculino e quatro do sexo feminino. O objectivo principal da entrevista foi compreender suas percepções e experiências no âmbito da implementação do Programa de Ensino Bilíngue (PEB).

A primeira questão visava identificar o tempo de experiência dos professores em sala de aula. Dois dos entrevistados afirmaram lecionar há menos de cinco anos, enquanto os demais possuem mais de cinco anos de experiência. Esses dados indicam que o programa está a ser conduzido, em parte, por professores experientes e potencialmente aptos a promover um ensino de qualidade.

A segunda questão buscava entender quais foram os critérios adotados pela escola para a seleção dos docentes envolvidos no programa. Segundo os entrevistados, os principais critérios foram o grau de empenho dos professores e o domínio da língua Macua. Contudo, também foram apontadas situações em que a seleção ocorreu por falta de alternativas, mesmo sem o domínio adequado da língua local. A utilização de professores fluentes na língua materna



da comunidade é vista como estratégica para garantir a transmissão de valores culturais e facilitar a compreensão dos conteúdos (FLORY & SOUSA, 2000).

Os professores confirmaram que participam de capacitações regulares em ensino bilíngue. Estas formações ocorrem em três fases durante as Jornadas Pedagógicas anuais e, posteriormente, são replicadas mensalmente nas escolas. Nessas sessões, os docentes trabalham metodologias, desenvolvem materiais didáticos e recebem orientações técnico-pedagógicas sobre o funcionamento do programa e estratégias de sensibilização da comunidade para aderência ao PEB.

Ao serem questionados sobre os principais desafios no contexto das aulas bilíngues, os entrevistados mencionaram:

- Falta de adesão de parte dos pais;
- Escassez de materiais pedagógicos;
- Inadequação linguística dos livros do aluno, que muitas vezes apresentam variações da língua Macua diferentes da falada na comunidade;
- Déficit de professores capacitados e inconsistência nas réplicas formativas;
- Dificuldades específicas na fase de ensino da expressão escrita, devido às variações linguísticas entre o material didático e o uso cotidiano da língua.

Essas dificuldades indicam a necessidade de maior atenção à contextualização linguística e cultural dos materiais pedagógicos (DAVI, 2017).

Um dos docentes destacou ainda as dificuldades de integração de alunos que transitam entre escolas que não adotam o PEB e aquelas que o aplicam, ou vice-versa, o que compromete a continuidade e a eficácia do processo educativo.

Em relação à distribuição de materiais, os professores afirmaram que os livros chegam com atraso às escolas, geralmente após o início das aulas, devido a demoras nos Serviços Distritais da Juventude, Ciência e Tecnologia. A distribuição, quando ocorre, é coordenada pelo diretor adjunto da escola, passando pelos coordenadores de ciclo até chegar aos professores.

Os entrevistados identificaram mudanças positivas nos alunos após a implementação do ensino bilíngue. Destacaram o fato de que os alunos se sentem mais seguros e participativos nas aulas, pois utilizam uma língua com a qual já estão familiarizados. Isso tem favorecido o



envolvimento dos estudantes no processo de construção do conhecimento e encorajado os professores a utilizarem metodologias mais inclusivas e participativas.

As opiniões dos professores a respeito das vantagens e desvantagens do ensino bilíngue podem ser resumidas da seguinte forma:

- Preservação da língua materna e fortalecimento da identidade cultural;
- Maior participação dos alunos nas aulas;
- Melhoria na expressão oral e escrita da língua local.
- Atraso na aprendizagem da língua portuguesa;
- Traduções inadequadas nos livros e manuais utilizados no programa.

Os dados coletados junto aos professores evidenciam que, para fazer parte do corpo docente do PEB, os candidatos passam por uma entrevista avaliativa de proficiência na língua Macua, seguida por formações específicas. Contudo, a escassez de professores formados para esse tipo de ensino leva à inclusão de docentes sem a devida qualificação, comprometendo a qualidade das aulas.

Além disso, constatou-se que os materiais utilizados no programa muitas vezes estão traduzidos em variantes linguísticas distintas da falada na comunidade local, dificultando a compreensão por parte dos alunos. Diante disso, os professores apelam para que os materiais pedagógicos sejam adaptados às variantes regionais da língua macua.

Resultados Apurados com a Entrevista Dirigida aos Alunos

Conforme descrito na seção de metodologia, foram entrevistados 20 alunos selecionados aleatoriamente dentre as turmas do Programa de Ensino Bilíngue (PEB). O objetivo foi compreender suas percepções e experiências em relação à modalidade bilíngue de ensino.

A primeira pergunta feita aos alunos foi: *"Que língua você fala?"* A maioria respondeu que fala fluentemente a língua Macua, o que demonstra uma forte presença da língua materna no cotidiano escolar. Tal fato é favorável aos objetivos do PEB, pois facilita a interação entre professores e alunos, especialmente nas séries iniciais, em que a língua de instrução predominante é o Macua.

Na segunda questão, perguntou-se: *"Qual é a língua que você prefere usar para se comunicar com outras pessoas?"* Novamente, a maioria dos alunos demonstrou preferência



pela língua Macua. Apenas dois alunos indicaram preferência pelo uso do Português, ambos filhos de professores e transferidos recentemente da cidade para aquela zona de influência pedagógica (ZIP).

A terceira pergunta procurou averiguar se os alunos compreendiam as aulas ministradas em Português. As respostas revelaram que a maioria apresenta dificuldades de compreensão quando o conteúdo é transmitido exclusivamente em língua portuguesa. Esse dado reforça a necessidade de valorização e fortalecimento do ensino bilíngue, especialmente em contextos rurais onde o domínio da língua portuguesa é limitado.

A quarta questão tratou das dificuldades percebidas pelos alunos no contexto das aulas do PEB. As respostas foram agrupadas nos seguintes pontos principais:

- Dificuldade em escrever palavras em português;
- Dificuldade em ler palavras em Macua;
- Dificuldade em escrever palavras em Macua;
- Dificuldade em falar e cantar em português.

Tais dificuldades demonstram que, embora a língua materna esteja presente no processo de ensino-aprendizagem, ainda há desafios significativos tanto no domínio da L1 (língua materna) quanto da L2 (língua portuguesa), o que demanda maior investimento pedagógico em ambas.

Na quinta questão, perguntou-se: *"Qual é a disciplina de que você mais gosta? Por quê?"* As respostas foram variadas. Alguns alunos afirmaram preferir as aulas de Macua por permitirem uma maior interação com os professores. Outros demonstraram preferência por Matemática, pois aprendem a contar utilizando a língua local. Um número reduzido afirmou gostar das aulas de Português, expressando o desejo de aprender a falar corretamente e entender plenamente os professores.

A análise das respostas dos alunos permite concluir que o ensino bilíngue é de extrema relevância para o contexto educacional da escola analisada. Observou-se que a maioria dos estudantes utiliza a língua Macua tanto em situações cotidianas quanto durante as aulas. A compreensão dos conteúdos ministrados em língua local é notadamente mais eficaz. Dessa forma, ressalta-se a importância de investir na continuidade e qualificação do PEB, de modo a



respeitar a realidade sociolinguística da comunidade escolar e promover uma aprendizagem significativa e inclusiva (UNESCO, 2003).

Resultados Apurados com a Entrevista Dirigida aos Pais e/ou Encarregados de Educação

A participação dos pais e/ou encarregados de educação neste estudo teve como objetivo compreender o impacto do Programa de Ensino Bilíngue (PEB) na comunidade escolar, especialmente no que se refere à valorização da identidade cultural e ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita nas classes iniciais.

A primeira questão colocada aos entrevistados foi: *“O que sabe sobre o ensino bilíngue?”* As respostas indicaram que a maioria dos pais tinha conhecimento superficial sobre o programa. Alguns afirmaram ter tomado conhecimento do ensino bilíngue apenas a partir do ano letivo de 2018, quando seus filhos passaram a levar para casa livros escritos em Macua. No entanto, muitos não sabiam quem distribuía esses materiais, nem como deveriam ser utilizados.

Um dos pais relatou: *“O que sei é que a minha filha, como não tem habilidade em falar a língua portuguesa, vai usar a sua língua de casa para aprender e se preparar para falar e escrever em português. Isso ouvi da professora quando fui perguntar por que minha filha tinha livros diferentes dos colegas.”*

A segunda pergunta foi: *“Que mudanças notas nos seus filhos com a introdução do ensino bilíngue?”* As respostas variaram conforme as experiências individuais das famílias. Alguns pais destacaram uma maior motivação dos filhos para aprender, especialmente nas atividades relacionadas à disciplina de Macua, como tarefas de casa e canções. Outros afirmaram que os filhos passaram a frequentar as aulas com mais assiduidade e interesse.

Entretanto, um dos entrevistados observou que, embora os filhos se sintam mais confortáveis por utilizarem a língua de casa, *“demoram mais a desenvolver a comunicação em português, o que pode prejudicar o aprendizado da língua oficial.”*

Na terceira questão, procurou-se entender a opinião dos pais sobre o papel do ensino bilíngue na preservação da identidade cultural. As respostas foram diversas, refletindo tanto apoio quanto resistência à modalidade. Alguns pontos levantados incluíram:

- A preocupação de que o uso prolongado da língua materna atrase o aprendizado do português, considerado essencial para o mercado de trabalho;



- A sugestão de construção de mais creches em zonas rurais para preparar as crianças desde cedo no domínio da língua portuguesa;
- A percepção de que o ensino bilíngue é benéfico para crianças que ainda não dominam o português, mas que este deveria receber mais ênfase;
- A ideia de que a aprendizagem da língua materna deve ser responsabilidade das famílias, enquanto a escola deve priorizar a língua oficial;
- A valorização do conforto das crianças ao usarem a língua de casa na escola, embora alguns pais expressem o desejo de que o ensino seja exclusivamente em português.

Na quarta questão, perguntou-se sobre as vantagens e desvantagens percebidas no ensino bilíngue. Os entrevistados apontaram aspetos positivos e negativos, a saber:

- O uso da língua materna facilita o início do processo de aprendizagem, mas pode atrasar o domínio da língua portuguesa;
- A modalidade pode ser útil na disseminação de conteúdos científicos para membros da comunidade que não dominam o português;
- Reduz o medo inicial das crianças no ambiente escolar;
- Contribui para a construção gradual do conhecimento;
- Preserva a cultura e a identidade da comunidade.

Por outro lado, foi destacada a escassez de professores qualificados e de materiais adequados para o ensino bilíngue como uma das principais limitações.

A entrevista com os pais e/ou encarregados de educação revelou uma visão ambígua sobre o ensino bilíngue. Embora muitos reconheçam os benefícios da utilização da língua materna, há uma preocupação generalizada quanto à preparação das crianças para o domínio do português, língua oficial e dominante no mercado de trabalho. Muitos pais expressaram o desejo de que o ensino fosse mais equilibrado ou mesmo predominantemente em português. Outros demonstraram desconhecimento sobre a importância da educação em língua materna como instrumento de preservação cultural, elemento essencial para o fortalecimento da identidade e dos valores comunitários (UNESCO, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A presente investigação teve como objetivo principal analisar como a implementação do ensino bilíngue nas escolas da periferia da Província de Nampula contribui para a preservação da identidade cultural dos alunos de origem macua. A partir da questão de investigação “De que maneira a implementação do ensino bilíngue nas escolas da periferia da Província de Nampula contribui para a preservação da identidade cultural dos alunos de origem macua?” buscou-se compreender o papel da educação bilíngue não apenas como instrumento pedagógico, mas como uma estratégia fundamental de resistência cultural e valorização das línguas e saberes locais.

Os dados analisados e as reflexões desenvolvidas ao longo do estudo demonstram que o ensino bilíngue tem um impacto significativo na reafirmação da identidade cultural dos alunos macuas, ao permitir que a língua materna Macua seja reconhecida, valorizada e utilizada como meio legítimo de instrução nas escolas. Essa valorização fortalece o vínculo entre os alunos e sua herança cultural, promove maior autoestima e sentido de pertença, e cria um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, no qual as crianças podem aprender a partir das suas experiências linguísticas e culturais.

Além disso, verificou-se que o ensino bilíngue desempenha um papel importante na transmissão de valores culturais de uma geração a outra, pois incentiva o diálogo entre os conhecimentos tradicionais e os saberes escolares, contribuindo para a continuidade das práticas culturais locais. Também se observou que essa abordagem pode melhorar o desempenho escolar, uma vez que reduz as barreiras linguísticas iniciais no processo de alfabetização.

Contudo, a implementação efetiva do ensino bilíngue ainda enfrenta desafios, como a escassez de materiais didáticos em línguas moçambicanas, a formação insuficiente de professores bilíngues e a necessidade de maior envolvimento das comunidades no processo educativo. Superar esses obstáculos exige vontade política, investimento institucional e o reconhecimento de que a pluralidade linguística e cultural do país não é um entrave, mas uma riqueza a ser integrada de forma estratégica e sensível no sistema de ensino.

Em suma, conclui-se que a implementação do ensino bilíngue nas escolas da periferia da Província de Nampula é uma ferramenta eficaz para a preservação e valorização da identidade cultural dos alunos macuas, reforçando o papel da educação como espaço de



promoção da diversidade, da inclusão e do desenvolvimento humano sustentável. Este estudo, portanto, reforça a importância de políticas educacionais que respeitem e promovam a multiculturalidade como base para uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Benson, C. (2004). *The importance of mother tongue-based schooling for educational quality*. UNESCO.

Benson, C. (2010). *Addressing language of instruction issues in education*.

Davi, R. (2017). *Educação bilíngue: Desafios e oportunidades na aprendizagem de línguas*. São Paulo: Editora Educacional.

Diana, M. A. (2022). *Conceito de identidade cultural*. Conceitos.com. <https://conceitos.com/identidade-cultural/>

Ferreira, T. A., Chacon, L. M., & Capellini, S. A. (2021). O impacto do bilinguismo no desenvolvimento cognitivo. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 21(3), 1125–1143.

Flory, E. V.; De Souza, M. Th. C. C. (2009). *Bilinguismo precoce e desenvolvimento infantil sob a perspectiva da psicologia genética: resenha de literatura*. *Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem*, v. 19.

Geertz, C. (1973). *The interpretation of cultures: Selected essays*. New York: Basic Books.

Gil, A. C. (2007). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.

Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade* (10ª ed.). Rio de Janeiro: DP&A.

MINED (2021). *Formação continuada para professores*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/formacao>>

Nkolola-Wakumelo, M. (2010). *Language and education in Africa: A comparative and transdisciplinary approach*. Multilingual Matters.

Siqueira, D. S. P., Hübner, M., & Wilson, T. S. (2017). Bilinguismo e desempenho acadêmico: Revisão de literatura. *Cadernos de Educação*, 56(2), 45–67.



Siqueira, E. C. G. et al. (2017). *A leitura de palavras no bilinguismo sob o viés do modelo de dupla-rota: uma revisão sistemática*. Eletrônica, v. 10, n. 2, p. 730-742.

Sutton-Spence, R. (2014). *Por que precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue*. Educar em Revista.

UNESCO. (2001). *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127162>

APÊNDICE I: Guião de questionário dirigido ao gestor da escola

1. há quanto tempo é diretor da escola ou diretor-adjunto da escola
2. Todos os professores que lecionam o ensino bilingue já tiveram capacitação nesse tipo de ensino?
Sim _____ Não _____
Porque? _____
3. O material existente na escola é suficiente para apoiar os professores e alunos no PEA?
Sim _____ Não _____
Justifique _____
4. Que estratégias são usadas na Escola para efetivação do ensino bilingue?
5. Quais são os maiores desafios encontrados na escola em relação ao ensino bilingue?
6. Gostaria de saber como tem sido trabalhar com essa modalidade de ensino?
7. Como avalia a aprendizagem dos alunos desse tipo de ensino
Muito bom _____ Bom _____ satisfatório _____
Aceitável _____ Não satisfatório _____
8. qual é a sua opinião em relação ao impacto do ensino bilingue na preservação da identidade cultural?

APÊNDICE II: Guião de questionário dirigido ao professor

1. Há quanto tempo leciona o ensino bilingue?
2. Alguma vez já teve uma formação ou capacitação para esse tipo de ensino?
Sim _____ Não _____
Porque? _____



3. Indique o critério usado na seleção de professores para as turmas bilingue.

pedido _____ indicado pela escola _____ obrigatoriedade _____

4. Quais são os transtornos ou dificuldades encontradas nesse tipo de ensino?

5. De que forma aborda os aspetos relacionados com os valores culturais?

6. O que acontece com os professores quando não usam equipamentos de trabalho?

7. Como classifica o nível de conhecimento dos alunos?

Muito bom _____ Bom _____ satisfatório _____

Aceitável _____ Não satisfatório _____

APÊNDICE III: Guião de entrevista dirigido ao pai e encarregado de educação

1. Que língua você fala?

2. Gostaria de saber se já ouviu falar de ensino bilingue?

3. Gostaria de saber como se sente em relação ao seu filho/a estar a frequentar o ensino bilingue?

4. Qual é a sua opinião em relação ao impacto do ensino bilingue na preservação da identidade cultural?

APÊNDICE IV: Guião de entrevista dirigido ao aluno

1. Que língua você fala?

2. Gostaria de saber qual é a língua que você gosta de falar com outras pessoas?

3. Gostaria de saber quando o professor explica a matéria em língua portuguesa, você entende a aula?

4. Qual é o seu ponto de vista sobre o estudo em língua portuguesa e em língua macua, em simultâneo?

Recebido em: 30 de setembro de 2025.

Aprovado em: 18 de dezembro de 2025.

Publicado em: 01 de janeiro de 2026.



Autoria

Autor 1: Elsa Marisa Eduardo Sandífula Changa Macia, bacharel e licenciada em Ensino da Língua Portuguesa, mestre em Ensino da Língua Portuguesa pela Universidade Pedagógica de Moçambique. Frequenta o Programa de Doutoramento em Linguística na Universidade Pedagógica de Moçambique. Docente de Didática da Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa na Universidade Rovuma – Moçambique,

Autor 2: João Aurélio Ribeiro, licenciado em Ensino da Língua Portuguesa pela Universidade Pedagógica de Moçambique, mestre em Língua, Literatura e Cultura Portuguesa, frequenta o Programa de Doutoramento em Educação Inovativa. Docente de Literaturas Africanas em Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa na Universidade Rovuma – Moçambique. **E-mail:**

Autor 3: José Fernando Saide Jambe, bacharel e licenciado em Ensino da Língua Portuguesa e Mestre em Administração e Gestão Escolar pela Universidade Pedagógica de Moçambique. Frequenta o Programa de Doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade Católica de Moçambique. Docente de Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa na Universidade Rovuma-Moçambique. **E-mail:** josejambe@gmail.com

Autor 4: Patrícia Adão do Rosário José Martins Vahanle, bacharel e licenciada em Ensino da Língua Portuguesa, mestre em Administração e Gestão Escolar pela Universidade Pedagógica de Moçambique. Frequenta o Programa de Doutoramento em Educação Inovativa. Docente de Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa na Universidade Rovuma – Moçambique. **E-mail:** email:patriciavahanle@ymail.com

Autor 5: Ussene Tomás Vieira, licenciado em Ensino de Biologia pela Universidade Pedagógica de Moçambique. Frequenta o mestrado em Saúde Pública na UNISCED - Moçambique. Funcionário da Direção Provincial da Saúde de Nampula – Moçambique. **E-mail:** vieiraussenetomas@gmail.com